

Vida Urbana

Índios Tuxá cobram conclusão de projeto

Integrantes da tribo de Rodelas e Ibotirama (BA) montaram acampamento em frente à sede da Chesf

Desse ontem, 96 índios da tribo Tuxá estão acampados em frente ao edifício sede da Companhia Hidrelétrica do São Francisco (Chesf), bairro do Bongô, no Recife. Vindos dos municípios de Rodelas e Ibotirama, localizados na Bahia, eles reivindicam a conclusão do projeto de reassentamento que tem 13 anos, período de implantação da Barragem de Itaparica. A proposta dos nativos é a de que, ao invés de investir na irrigação das propriedades, o Governo Federal repasse os recursos para as associações e cooperativas organizadas por eles. O acordo previa o término do projeto de irrigação em, no máximo, 180 dias.

"Quando fizemos o acerto com a Chesf, éramos apenas 200 famílias. Hoje essa quantidade existe apenas num dos municípios", disse o cacique do grupo residente em Ibotirama, Manoel Novais da Silva, 52 anos. Segundo ele, será mais fácil trabalhar com as famílias se o dinheiro for destinado às entidades. "Sabemos melhor nossos necessidades e além do mais, a Chesf já vem fazendo isso com outras pessoas assentadas", completou.

Manoel ilustra a situação com sua própria família. Antes da barragem, lembrou o cacique, nenhum dos cinco filhos eram casados. "Hoje todos têm suas próprias vidas e só a irrigação não resolve", avaliou. Integrante do conselho indígena de Rodelas, José Eudes Gomes da Silva, 36 anos, também se vê em situação difícil. "Quando sai da cidade velha tinha dinheiro suficiente para me organizar, mas sem terras boas para trabalhar os cursos foram sendo gastos", lamentou. Os Tuxás tiravam o sustento da Ilha da Vitória, com 108 hectares.

"Não sabemos quanto custaria o projeto de irrigação, mas apenas sabemos daqui com uma boa resposta", avisa o cacique. Para chegar ao Recife, os índios que vivem em Ibotirama viajaram quase 24 horas num ônibus alugado. Eles saíram, às 14h do domingo, da Bahia e chegaram às 12h de ontem. Os de Rodelas passaram sete horas viajando. Esses Tuxás deixaram a cidade ribeirinha 1h e aportaram no Recife às 8h.

Queixas serão ouvidas hoje

Apenas hoje, as reclamações dos Tuxás serão ouvidas por representantes da Presidência da República e da Chesf. O horário da reunião não tinha sido definido até o fechamento desta edição, mas o encontro estava acertado entre uma comissão dos índios com os presidentes do Grupo Executivo para a Conclusão do Projeto de Reassentamento de Itaparica (Gepir), Oswaldo Nunes, e da Chesf, Mozart de Siqueira Campos Araújo. Ambos estavam, ontem, em Brasília.

De acordo com o coordenador Especial de Relações Institucionais da Chesf, Valdemar Pretas, as ações para o reassentamento de Itaparica passaram para o Gepir desde de 1997. "Cabe a Chesf apenas executar as diretrizes", explicou. Freitas acrescentou que a mudança aconteceu porque as ações envolvem diversos ministérios e são mais facilmente resolvidas no Distrito Federal. A troca de papéis veio por meio de decreto presidencial.

Dos compromissos firmados com os índios, a irrigação é etapa que falta ser posta em prática pela Chesf. "Mas agora a decisão não depende somente do Governo Federal, pois o processo está sob juízo", adiantou. Duas ações tramitam no Ministério Público da Bahia e na Procuradoria Jurídica da República em Pernambuco para garantir os direitos dos Tuxás. Apenas no processo do Estado, a Chesf foi chamada a apresentar propostas. Ainda hoje, cada uma das 200 famílias recebe R\$ 251,00 como verba de manutenção.

INSTITUTO	
Documentação	
Fonte: <i>Diário de Pernambuco</i>	
Data	Pg
14/9/99	21
Class.	